



Xavier, I. da F¹.

<https://orcid.org/0000-0002-3461-4727>

ID Lattes: 8208074177412580

Porte, M. De S².

<https://orcid.org/0000-0002-7271-6476>

ID Lattes: 8937619771449775

A ética no turismo *dark*: uma revisão sistemática de literatura

Resumo. A presente Revisão Sistemática de Literatura teve como objetivo analisar a maneira como a ética é identificada no contexto do turismo *dark* a partir de estudos já realizados. Foram utilizadas todas as 663 publicações indexadas na base de dados da *Web of Science* com os termos *dark tourism* ou *thanatourism*, resultando em 32 que relacionavam as duas temáticas. Posteriormente, foram efetuadas análise léxica, ocorrência e relacionamentos, e análise de similitude com nuvem de palavras através dos softwares Endnote, VOSviewer e Iramuteq. O comportamento e percepção ética dos turistas foram observados em diversos artigos, indicando, em partes, que é a forma como o turista se comporta que denota se a visita turística é ética ou não. Entretanto, de forma geral, os artigos fazem referência ao turismo *dark* como uma atividade ética. Sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas acerca da ética no turismo e demais temáticas no contexto do turismo *dark*.

Palavras-chave: Turismo *dark*. Ética. Campos de genocídio. Turismo de Guerra.

Ethics on dark tourism: a systematic literature review

Abstract. This Systematic Literature Review aimed to analyze in which way ethics is identified in the context of dark tourism based on studies already made. All 663 publications indexed in the Web of Science database with the terms “dark tourism” or “thanatourism” were utilized, resulting in 32 that related the two themes. Subsequently, lexical analysis, occurrence and relationships, and similarity analysis with word cloud were performed using Endnote, VOSviewer and Iramuteq softwares. The ethical behavior and perception of tourists were observed in several articles, indicating, in part, that it is the way the tourist behaves that denotes whether the tourist visit is ethical or not. However, in general, the articles refer to dark tourism as an ethical activity. It is suggested that more research be performed on ethics in tourism and other topics in the context of dark tourism.

Keywords: Dark tourism. Ethics. Genocide camps. War tourism.

¹ Bacharel e Mestre e doutoranda em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Universitário Lagoa Nova, Natal-RN, CEP: 59078-900. E-mail: belledafonseca@gmail.com

² Doutor em Contabilidade pelas Universidades de Aveiro e Universidade do Minho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte E-mail: marcelo.porte@ufrn.br

La ética en el turismo *dark*: una revisión sistemática de la literatura

Resumen. Esta Revisión Sistemática de la Literatura tuvo como objetivo analizar la forma como se identifica la ética en el contexto del turismo *dark* a partir de estudios ya realizados. Se utilizaron las 663 publicaciones indexadas en la base de datos Web of Science con los términos *dark tourism* o *thanatourism*, resultando en 32 que relacionaban los dos temas. Posteriormente se realizaron análisis léxicos, ocurrencia y relaciones, y análisis de similitud utilizando los software Endnote, VOSviewer e Iramuteq. El comportamiento ético y la percepción de los turistas fueron observados en varios artículos, indicando, en parte, que es la forma en que se comporta el turista lo que denota si la visita turística es ética o no. En general los artículos se refieren al turismo *dark* como una actividad ética. Se sugiere que se realicen más investigaciones sobre la ética en el turismo y otros temas en el contexto del turismo *dark*.

Palábras clave: Turismo *dark*. Ética. Campos de genocidio. Turismo de Guerra.

Como citar: (APA) Xavier, I. da F.; Porte, M. de. (2024). A ética no turismo dark: uma revisão sistemática de literatura. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, V12(1). Agosto. 2024. p. 22-39

Introdução

O turismo *Dark* pode ser entendido de forma geral como o turismo que seja, de alguma forma relacionado a morte, sofrimento, atrocidade, tragédia, ou crime (Light, 2017). Contudo, não há uma definição única para esse segmento, uma vez que existem definições baseadas em motivações (Best, 2007), nas características do destino (Knudsen, 2011) na experiência “dark” (Ashworth, 2008) entre outras. Dessa maneira, sua definição generalizada proporciona um corpo abrangente de produtos turísticos multifacetados, complexos e de finalidade e natureza diversa, sendo o termo “dark” amplo para expor a “multicamada” de sua oferta.

Devido à essa amplitude, diferentes autores focam em suas especificidades para definir subgrupos de análise, tais como o turismo de guerra, o qual foca na atividade turística em lugares onde ocorreram guerras, e turismo de desastre, que se refere à viagem turística para lugares onde ocorreram desastres ambientais. Devido à temática aparentemente sensível deste turismo, uma vez que a sua própria concepção envolve tragédias e fatores negativos, percebe-se um possível limitador ético/moral para mapear as tendências de escolha por estes destinos. Nesse sentido, se percebe a urgência em desenvolver estudos que caminhem na direção de debater essas questões. Portanto, tem-se a seguinte questão problema: de que maneira a ética é identificada no contexto do turismo dark?

O presente artigo tem como objetivo analisar a maneira como a ética é identificada no contexto do turismo *dark* a partir de estudos já realizados. Nesse sentido, a pesquisa se justifica pela necessidade de reunir as informações levantadas por diferentes estudos que se dedicaram a avaliar a relação entre esse segmento e a ética.

Turismo *dark* e ética

A relação entre turismo e morte tem se tornado foco de pesquisas da área de gestão, tendo aumento expressivo a partir do ano de 2011 (Light, 2017) Apesar de não haver consenso entre os pesquisadores da área acerca da definição deste segmento, a descrição de Stone (2006) é difundida por muitos. Segundo a mesma, o denominado turismo *dark* seria o turismo que se relaciona de alguma forma à morte, desastres ou o macabro.

Esse segmento envolve tanto viagens a destinos onde ocorreram tragédias reais ou fictícias, recentes ou antigas. Claramente, desastres reais e recentes despertam maior incerteza acerca da ética da prática desse turismo, como por exemplo a visita turística aos vestígios do furacão Katrina em Nova Orleans em 2005 (Hartnell, 2009) enquanto muitos residentes ainda não haviam recuperado suas casas, perdidas no evento. Apesar, de relatos de que alguns turistas também se dispunham a ajudar a população local a se recuperar. Também há o dilema de se questões éticas podem influenciar turistas a não visitar um destino nessas condições, ou de tragédias passadas.

Portanto, o questionamento de que prática desse turismo é, ou não, um ato ético permanece uma incógnita. Observando o ponto de vista do consumidor, autores como Goulding et al. (2013) afirmam que a interpretação da ética depende de elementos culturais e intrínsecos dos turistas, o que pode influenciar sua tomada de decisão ao decidir quais destinos são moralmente aceitáveis de visitar. Enquanto que DeConinck (2019) indica que do ponto de vista de residentes de áreas onde ocorreram tragédias, a sua comercialização turística para fins lucrativos é antiética e errada. Ao passo que Shekhar e Valeri (2022) apontam a presença do turista em destinos pós-desastres como uma forma de ajudar em sua recuperação, melhorando a imagem da atividade como eticamente consciente.

A visão que muitos têm do turista como antiético em destinos *dark* se dá também pelo foco da mídia em casos desrespeitosos em destinos desse segmento, tais como imagens de *selfie gaze tourists*, turistas interessados apenas em tirar selfies independentemente do lugar em que estão (Sigala, 2018), sorrindo durante uma visita a Auschwitz. Apesar disso, Light (2017) aponta que a maioria dos turistas que visitam destinos *dark*, se conectam profundamente com o lugar.

Portanto, subentende-se que destinos turísticos originários de eventos reais, e não criados especificamente para os fins da atividade, resultam em maior hesitação por dilemas éticos. Lloyd-Parkes et al. (2021) afirmam que apesar dessa vacilação, esses destinos devem ser visitados, uma vez que oferecem uma resposta emocional direcionada por experiências pessoais, e uma reafirmação do “eu”.

Metodologia

Com o propósito de examinar a literatura direcionada ao turismo *dark* e ética, foram observadas as postagens de todas as bases de dados com artigos indexados na *Web of Science*. A partir disso, foram procurados os termos “*dark tourism*” ou (or) “*thanatourism*”, uma vez que, embora, ambos se referiram ao turismo que envolve morte, ou macabro, diferentes autores têm preferência por uma das duas nomenclaturas. Portanto, os termos foram buscados no campo “tópico”, que engloba títulos, resumos e palavras-chave. Posteriormente foi aplicado um filtro para que a busca englobasse apenas artigos e artigos de revisão.

A busca resultou em 663 artigos, os quais foram exportados para o *software Endnote*, que possibilitou a observação de todos os seus resumos. A pesquisa se baseia no método adotado por Porte et al. (2018), os quais, ao invés de utilizar apenas títulos, resumos e palavras-chave, observa os objetivos dos estudos levantados para seus fins. A partir disso, foram filtrados aqueles que faziam relação entre o turismo *dark* e a ética, resultando em 32 artigos considerados para análise posterior. Através do *software Iramuteq*, foi realizada análise de similitude, enquanto que as análises de ocorrência e relacionamentos foram realizadas através do *VOSviewer*.

Utilizou-se o estudo de Marchand e Ratinaud (2012) como referência para realizar a análise léxica e de palavras-chave dos objetivos dos 32 artigos presentes na amostra do corpus '*Dark Tourism*'. Esse procedimento gerou um total de 866 ocorrências de palavras dentro do corpus, sendo que 440 delas foram palavras distintas. Dentre essas palavras, 396

foram lematizadas e 301 ocorreram somente uma vez. Além disso, foram identificados 32 segmentos de texto, contendo 337 formas de palavras ativas e 51 formas suplementares.

Resultados e Discussão

Corpus textual do Turismo Dark e Ética

Durante o levantamento de dados do *corpus textual* dessa Revisão Sistemática de Literatura (RSL), foram observadas diversas temáticas analisadas dentro do turismo *dark*, foram elas, campos de genocídio, cemitérios, desastre, guerra, herança, masoquismo benigno, memória, peregrinação, presídios, tecnologia e turismo distópico. Seis [Stone (2011), Goulding et al. (2013), DeConinck (2019), Martini e Buda (2020), Quintero Venegas e Lopez Lopez (2018); Shekhar e Valeri (2022)] dos trinta e dois artigos selecionados, não tratam de nenhuma delas especificamente, analisando-o de forma mais abrangente, sendo eles os primeiros a serem abordados nesta seção.

O primeiro artigo aqui apresentado é o de Stone (2011), o qual teve como objetivo abordar lacunas teóricas acerca do turismo *dark*, em específico sobre se esse segmento seria uma forma de contemplar a própria morte através da observação de outros mortos. Para tanto, observou a exibição *Body Worlds*, amplamente criticada por organizações religiosas por exibir corpos humanos e animais plastinados, prática moralmente questionada por eles. O autor conclui que o turismo *dark* é um agente mediador. Medeia a morte por apresentá-la e comunicá-la ao visitante, medeia mortalidade por apresentar ao turista a oportunidade de reflexão e contemplação, medeia a complexidade da morte, a qual é reconfigurada e revitalizada com ajuda de espaços *dark*. E por fim, permeia o aparentemente macabro por exibir simbolicamente pessoas mortas.

Outra pesquisa com foco no *Body Worlds*, foi a de Goulding et al. (2013), a qual explora as diferentes interpretações da exibição. Para alcançar seu objetivo, os autores primeiramente se familiarizaram com o ambiente da exibição, observando atentamente o comportamento dos visitantes em *tour*. Posteriormente, captaram comentários online de turistas que visitaram a exibição. Seus resultados apontam que a percepção do *Body Worlds* depende diretamente do posicionamento ético dos turistas, assim como a habilidade de dissociar os corpos em exibição de indivíduos dentro do ciclo social do turista.

Da mesma forma, o artigo de DeConinck (2019) tem como foco de estudo uma tragédia de nível nacional, o 11 de setembro. A autora analisa o rápido crescimento econômico nas áreas em torno do atual memorial do ataque, onde antes se encontravam as Torres Gêmeas. A revitalização das áreas adjacentes provoca questionamento éticos, uma vez que vários dos novos estabelecimentos são comerciais, e tendem a lucrar em cima da tragédia. Por fim, concluiu-se que o estudo da comercialização desses lugares deve ser observado pelo viés da experiência dos viajantes contemporâneos, atentando para os quesitos econômicos que moldam suas viagens.

Já Martini e Buda (2020) objetivam delimitar o turismo *dark* dentro de teorias de afeto. Para tanto, as autoras discutem a afetividade, suas distinções com emoções e a complexidade das representações de afeto, como também trazem definições e debates dentro do turismo *dark*, seu campo político e discussões éticas. Após isso, apontam que a afetividade dos turistas depende de sua relação com a morte, pela forma como trabalhadores da área e *stakeholders* os influenciam, e da forma como destinos *dark* são representados pela mídia, gerando uma identidade própria, e uma expectativa no viajante.

No tocante a práticas antiéticas no turismo, Quintero Venegas e Lopez Lopez (2018) analisam as touradas no México como atrativo turístico. Também indicam que a atividade se configura dentro do segmento *dark*, uma vez que a morte animal, além da humana, se configura dentro das definições desse turismo. Os autores apontam as touradas como uma prática violenta antropocentrista e sexista, que reforça a dominação masculina e legitimam a violência, exploração, agressividade e desprezo pela natureza.

O último artigo que observa a relação do turismo *dark* e ética em termos gerais é o de Shekhar e Valeri (2022), no qual os autores procuram identificar os temas emergentes na pesquisa do turismo *dark*. A ética e dilemas morais desse segmento foram o segundo tema mais evidente na pesquisa, atrás apenas de pesquisas acerca do escopo geral do

turismo *dark*. O estudo aponta que a prática desse segmento turístico ainda é vista como antiética por muitos, contudo, pode também ser útil na recuperação de destinos pós-desastre, diminuindo a má reputação dos turistas. Os autores indicam que o campo teórico do turismo *dark* acerca da ética evoluiu nos últimos anos, mas ainda tem muito a evoluir.

A primeira categoria do turismo *dark* observada no *corpus textual*, foi o turismo de guerra, sendo o grupo mais expressivo dessa análise, com 10 artigos encontrados. O primeiro aqui apresentado é o de Chronis (2012), o qual objetiva expandir o conhecimento acerca do imaginário turístico, utilizando Gettysburg, cidade onde ocorreu grande batalha da Guerra Civil Americana em 1863, como lócus do estudo, baseando a discussão acerca do imaginário em quatro grupos: a narrativa, valoração moral, posicionamento e conexão emocional. O autor conclui que o imaginário do destino é ancorado por esses grupos, pois é interpretado por meio de uma narrativa, uma vez que seu atrativo de guerra é passado aos turistas por meio de estórias. Assim como pela valorização moral do passado e pelo posicionamento, devido à sensação de estar exatamente onde a batalha ocorreu, despertando o imaginário. Da mesma maneira com a conexão emocional, uma vez que a história é inseparável de sua contraparte espacial.

Dresler (2022), tendo como lócus de pesquisa o Museu de Vestígios de Guerra em Ho Chi Minh, o qual contém itens relacionados à primeira guerra da Indochina e guerra do Vietnã pelo viés dos vietnamitas, apresenta uma análise temática da experiência de crianças ao procurarem suvenires do lugar, ao mesmo tempo em que explora a discussão ética acerca da comercialização desses itens em lugares *dark*, afirmando ser problemático unir a sensibilidade moral aos objetivos econômicos. A autora indica que a solução seria uma parceria entre o museu e instituições de caridade, a qual apresentaria uma forma criativa de balancear o atrativo *dark* com seus objetivos comemorativos, educacionais e econômicos. Assim, como aponta que os suvenires *dark* têm importante papel na construção da identidade do lugar, enfatizando suas representações individuais e coletivas.

Já a propósito da ética emocional, a mesma autora, Dresler (2023) avalia esse julgamento moral pelo viés de crianças numa visita escolar, novamente no Museu dos Vestígios de Guerra em Ho Chi Minh, no Vietnã. O estudo indica que crianças têm a capacidade de construir uma estrutura de conhecimento moral, assim como refletem acerca de situações morais, expressam preocupações morais, fornecem razões para julgamentos morais, experienciam emoções morais e engajam em comportamentos pró-sociais. A autora também destaca que lugares relacionados ao turismo *dark* são uma forma alternativa de espaço educacional para entender acerca do desenvolvimento ético em crianças.

Pope et al. (2022) em sua pesquisa, refletem criticamente na maneira como cursos de formação em serviço social no exterior, especificamente os que focam em tópicos relacionados à violência e conflitos interpessoais, podem afetar comunidades que instrutores e estudantes do referido curso, visitam. Tendo como contexto de pesquisa os conflitos ocorridos durante 30 anos na Irlanda do Norte, conhecidos como *Troubles*, o estudo aborda várias possíveis consequências da presença de alunos nesse lugar, incluindo a discussão de que sua presença pode ser antiética. Os achados do artigo incluem a percepção de que a presença de estudantes em comunidades estrangeiras, em especial as que foram, ou são, loco de eventos traumáticos, pode causar dano ao lugar, uma vez que há a exploração ideológica do conflito e de suas raízes estruturais. Posteriormente, indicam a necessidade de um modelo pedagógico apropriado que apoie o desenvolvimento dos estudantes nesses lugares, sem comprometer a ética da relação entre ambos.

Os próximos três artigos abrangem o mesmo lócus de pesquisa, assim como trazem a discussão da ética de forma mais sutil, dentro do contexto de cultura e taboos.

A respeito do memorial das vítimas do massacre de Nanjing, que ocorreu na China durante a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente, em 1937, Zhang et al. (2016), o qual avalia a intenção de revisita ao atrativo por meio da experiência cognitiva, afetiva e

restrições pessoais, esta última englobando a ética por meio da variável cultura, a qual faz referência a taboos pessoais. O estudo indica que a experiência cognitiva, juntamente à falta de curiosidade, são os fatores que influenciam a intenção de revisita ao memorial. Não sendo possível afirmar que a experiência afetiva, e restrições de escape, emoção e cultura também afetam a intenção, uma vez que as hipóteses que indicavam tais relação, não foram estatisticamente significantes.

Já a pesquisa de Zheng et al. (2017), tem como foco explorar as restrições pessoais que desestimulam a visita ao memorial do massacre de Nanjing. São identificadas quatro dimensões de restrições pessoais, sendo elas: memórias traumáticas, emoções de medo e depressão, taboos e cultura, e falta de interesse. A pesquisa foi aplicada a dois grupos, os que já visitaram destinos *dark*, e os que nunca os visitaram. Em seus resultados, a pesquisa aponta que embora todas as quatro dimensões influenciam ambos os grupos, pessoas que nunca viajaram para esse segmento tendem a ter maiores restrições pessoais.

A pesquisa de Zheng et al. (2018) examina as relações entre fatores restritivos e motivacionais que afetam a decisão de visitar o memorial de Nanjing. A discussão da ética dentro desse artigo está intrínseca à dimensão “taboos e ideias culturais” do estudo, a qual traz restrições relacionadas à moral do viajante. Os resultados apontam que o aumento na curiosidade (motivador) pode resultar na diminuição do desinteresse (restrição). Ao mesmo tempo em que indica que, quanto mais forte o desejo de contemplar a morte, maior é a percepção de restrições por meio de taboos e individualidades culturais.

A temática de *bunkers* alemães construídos e utilizados durante a segunda guerra mundial é a temática central do artigo de Carr (2010). A autora discute a dissonância dessas construções, como a falta de explicações aos visitantes acerca das condições nas quais elas foram construídas por exemplo, mediante trabalho forçado e escravo, levantando questões sobre a ética da sua construção. Outro ponto levantado é que destinos associados à uma história moralmente negativa, como as condições em que os *bunkers* foram construídos, e que se beneficiam do turismo *dark*, contribuem para uma herança dissonante.

Relacionando a temática de guerra com desastre, Stead (2018) observa a província de Oro, antiga Estação Higaturu, lugar onde ocorreram execuções de prisioneiros de guerra em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, e oito anos mais tarde foi devastada durante a erupção do vulcão Lamington, deixando o lugar inabitado. A autora busca discutir os tipos julgamentos morais que circulam pela província de Oro, à medida que a história do lugar é vista como um recurso para seu desenvolvimento. É evidenciado que os residentes de vilas vizinhas têm divergências acerca de quem são os donos das terras da província, e conseqüentemente, quem poderia lucrar com a possível “turistificação” do lugar. A autora finaliza afirmando que a narrativa militar e princípios morais (tais como lealdade e fraternidade) presentes no turismo de guerra, e que os residentes das áreas vizinhas almejam utilizar para incluir o lugar no *trade* turístico, não combinam com a história da antiga Estação Higaturu, a qual é atualmente consumida pela vegetação, e serve apenas como uma área de caça esporádica.

Levantando a vertente do marketing no turismo *dark*, Lloyd-Parkes et al. (2021) realizam um estudo autoetnográfico acerca de dois destinos *dark*, o memorial *The Shoes* em Budapeste, e Auschwitz, ambos relacionados ao massacre de judeus durante a segunda guerra mundial. Em certos momentos os autores questionam a ética da atividade turística nesses lugares, implicando que eles estão sendo “*disneytificados*”. Por fim, eles concluem que esses destinos devem ser visitados, e que o marketing tem importante função ao captar os turistas, porém, muitas vezes ignora a mensagem emocional deles. Este é o único dos 32 artigos do *corpus textual* que usa a terminologia “*thanatourism*” invés de *dark tourism*.

Partindo para a temática do turismo dark e ética no contexto dos campos de genocídio, Dresler e Fuchs (2021) analisam a narrativa de estudantes alemães em relação ao campo de concentração Polonês de Auschwitz, e sua possível utilização como um espaço educacional. Mediante análise temática, os autores avaliaram os significados atribuídos ao lugar pelos alunos, revelando Auschwitz como um atrativo que proporciona oportunidades de aprendizagem, além de reforçar sua identidade coletiva, envolvimento

emocional e reflexão moral, sendo definido no texto como um espaço moral, imerso em julgamentos morais. Posteriormente, a partir da interpretação de que a ética não é um conceito fixo para todos os indivíduos, mas depende de contexto social e político, os autores afirmam que visitar um lugar *dark* propicia ao público mais jovem, a oportunidade de criar seu próprio senso de responsabilidade moral.

Enquanto isso, Michelson e Miller (2019) propõem um modelo de taboos e sua moralidade implícita, que poderia ser aplicado ao marketing, comportamento do consumidor, e demais contextos de consumo. Para tanto, os autores realizaram um estudo de caso direcionado ao turismo *dark* e marketing contemporâneo de Auschwitz. O modelo proposto fornece amplo escopo para testar a veracidade dentro de diferentes contextos do marketing. Sua estrutura também permite uma explicação do que pode ocorrer caso os taboos sejam violados. Nesse sentido, ele incorpora as noções de tempo e espaço, subentendendo que a percepção do que é moralmente certo ou errado muda a partir delas. Apontando também que várias estruturas morais existem simultaneamente nas sociedades, e são moldadas de acordo com gênero, etnia, religião e status.

Oren et al. (2022) realizam uma investigação acerca das emoções que turistas esperam sentir enquanto visitam um destino de herança que apresente características *dark*, tais como morte e atrocidades, assim como avalia as emoções sentidas durante a visita. Utilizando como processo metodológico entrevistas com turistas advindos de Alemanha, Israel e Polônia que visitavam o campo de concentração Auschwitz, foi demonstrado nos resultados que emoções desempenham um papel fundamental na experiência da visita. Como esperado, os visitantes esperam vivenciar emoções negativas no lugar, contudo, essa expectativa de experiências negativas provocou uma experiência de emoções positivas e negativas conjuntamente. A partir disso, concluiu-se que a expectativa negativa induz uma experiência emocional dupla, a qual resulta na satisfação do visitante.

O artigo de Stojanovic (2022) tenta expor questões relacionadas ao turismo dark, campos de genocídio e memoriais esotéricos, enquanto discute a abordagem da ética em memoriais do holocausto no início do século XXI. É apontado no texto que campos de genocídio são atualmente lugares éticos de grande qualidade teatral, e que os que os visitam carregam responsabilidade em relação àqueles que nele existiram. Por fim, a autora conclui que o turismo *dark* é crucial para o conhecimento acerca do holocausto, sendo uma ferramenta importante para manter a memória do lugar, e dos eventos que nele transcorreram, vivos.

A memória de turismo *dark* também é explorada no artigo de Buckley-Zistel e Williams (2022), juntamente com as temáticas campos de genocídio e tecnologias da informação. No estudo, eles observam de qual maneira as interações online de turistas criam um novo espaço moral. Os autores utilizam a plataforma *TripAdvisor.com* como campo de análise, onde os viajantes comentam suas experiências durante visitas a memoriais de lugares onde ocorreram atrocidades, tais como violência em massa, ou genocídio. O estudo avalia o turismo *dark*, não como uma forma *voyeurism* imoral, mas como parte da construção de significado moral das experiências turísticas vividas em campos de concentração. Os autores indicam o *TripAdvisor.com* como um *web memorial*, onde os turistas podem postar suas experiências, emoções e sentimentos, os quais podem ser bastante pessoais, mas também paralelos ao de outros viajantes.

Posteriormente, partindo da premissa de que o turismo *dark* é capaz de oferecer uma experiência positiva a partir de um evento traumático, Yang e Kim (2014) indicam o segmento como uma ferramenta capaz de sustentar memoriais de acidentes, dando a eles significado social e valor ético. A partir disso sugerem a criação de um memorial referente ao acidente com o *Ferry Sewol-Ho*, balsa que naufragou na Coreia do Sul em 2014 resultando em aproximadamente 476 mortes, em sua maioria professores e alunos da Escola Secundária Danwon, os quais se locomoviam da cidade de Incheon à ilha de Jeju. Segundo os autores, esse memorial serviria para evitar o esquecimento das vítimas, além

de tratar temáticas como o sistema de segurança nacional, sistema educacional, formas de gestão e comportamento sociocultural.

O artigo de Morris e Arford (2019) examina a ética com locus de pesquisa no parque temático *flooding mine ride* (passeio na mina inundada), onde o turista deve "ajudar o xerife" a atirar com armas laser nos presos convictos animatrônicos que tentam fugir da mina. Os autores examinam a mina como uma forma única de espetacularização, onde o turista pode desfrutar da zombaria sem se preocupar com o sofrimento real dos condenados, por meio de um processo de desengajamento moral. Assim como observam a memória coletiva da cidade de Silver Dollar, nos Estados Unidos, onde o atrativo se encontra, para avaliar a forma como o passado é representado no atrativo. Os resultados mostram que a mina ignora a história do sofrimento de negros, os quais, em situação escrava, também trabalhavam na mina, contudo, apenas prisioneiros brancos são retratados no atrativo. Ao obscurecer o processo do turista causar dor real a outro indivíduo, o atrativo permite a eles a dissociação de qualquer envolvimento ético.

É possível notar que no *corpus textual*, a temática memória, com exceção do estudo de Yang e Kim (2014), sempre está relacionada à alguma outra temática além do turismo *dark* e ética.

Enquanto que a temática de turismo *dark* em presídios, juntamente com a de herança, se apresenta também no artigo de Huang (2017). Estudo, no qual se discute o estado punitivo no contexto do presídio de Taipei, por meio da avaliação histórica de como ele foi projetado, construído, parcialmente demolido, preservado, e reconstruído após três regimes políticos. A partir da literatura acerca do turismo *dark*, a autora argumenta que a forma como o governo apagou a herança do lugar, contribuindo para o esquecimento de histórias coloniais e de migração pós-guerra. A autora também indaga acerca das implicações éticas de transformar um lugar de herança, baseado no sofrimento alheio, em um atrativo turístico, argumentando que a história do lugar pode ser trabalhada e recuperada a partir de uma herança ética.

O estudo de Choung e Choi (2020) explora os potenciais e as indagações relacionadas à administração de Sorokdo, na Coreia do Sul, como um destino de turismo *dark*, a partir da combinação do histórico de lepra e heranças do colonialismo. Com base na observação do destino e aplicação de entrevistas, a pesquisa identifica a percepção e desenvolvimento de elementos do turismo *dark* em Sorokdo, e discute as formas como esse segmento pode ser aperfeiçoado para transformar o lugar num destino *dark*. A partir da compreensão das diferentes razões que levam os turistas a esse segmento, e as interpretações eticamente sensíveis dele, os autores indicam que os visitantes devem ser mais bem informados acerca dos fatos históricos do lugar, a fim de superar o preconceito enraizado em relação aos leprosos e à imagem negativa de Sorokdo. Além disso, apontam a necessidade de melhor gestão de construções e bairros históricos.

Em sua pesquisa acerca de Nova Orleans, nos Estados Unidos, e como o furacão Katrina, que atingiu a cidade em 2005, transformando um desastre natural em atrativo turístico, Pezzullo (2009) argumenta que a prática turística num lugar onde ocorreu um desastre oferece um modo convincente de negociar o drama social nacional por meio do imaginário turístico de espaço e pertencimento. Apesar da percepção de exploração, catarse e luto, viagens turísticas em meio à calamidade pode oferecer oportunidade educativas, cívicas e reflexão cultural. O *Katrina Tour*, criado pela agência de viagens *Gray Line*, ajuda turistas a lembrar que o lugar necessita de ajuda de governo, trabalho voluntário e receita turística. Contudo, há controvérsia nesse turismo de desastre, uma vez que muitos percebem o prazer da viagem e o sofrimento dos residentes como itens isolados, sendo antiético visitar esses destinos. Porém, o estudo indica que a atividade turística auxilia na visibilidade do lugar, ajudando-o na sua recuperação.

Chen e Xu (2021) abordam um quadro analítico para explorar a percepção moral dos turistas no contexto do turismo *dark* nas dimensões de espaço e tempo. Seus resultados mostram que diferentes orientações para o passado e presente (dimensão de tempo) e diferentes entendimentos de lugares *dark* (dimensão de espaço) levantam diversos conflitos morais nos turistas. Os autores identificaram quatro tipos de olhar moral: o olhar crítico, tolerante, solidário e simpaticante, e a partir disso, contribuem para a discussão da ética no

contexto do turismo *dark*. Tendo como foco de pesquisa o terremoto de Wenchuan, que atingiu a China em 2008, os autores demonstram preocupação com o turismo de desastre, indicando que a presença de turistas pode impedir os residentes de superar a tragédia. A partir disso sugerem que o desenvolvimento desse turismo envolva alguns limites claros, como por exemplo, a suspensão de atividades comerciais em datas comemorativas do desastre, a fim de destacar a sacralidade do desastre e diminuir os conflitos morais da atividade.

O último artigo referente ao turismo de desastre é o de Wang et al. (2023), que investiga os benefícios percebidos decorrentes da atividade turística em lugares onde ocorreram desastres ambientais, a fim de analisar a influência de benefícios percebidos na satisfação e intenções comportamentais, assim como identificar o papel moderador das regiões de origem. Utilizando um modelo contendo as motivações do turismo *dark*, benefícios percebidos pelos turistas, satisfação do turista, intenção de proteção, e intenção de lealdade, foi analisado o Museu Memorial do Terremoto de Wenchuan por meio de modelagem de equações estruturais. Os resultados do estudo indicam que a motivação dos turistas tem efeito significativo em relação aos benefícios afetivos e cognitivos, assim como os benefícios afetam a satisfação e intenção de proteção e lealdade, sendo a satisfação um agente intermediário da relação. Enquanto a origem dos turistas tem influência moderadora entre os fatores. Assim como os dois estudos anteriores, esse também apresenta questionamentos acerca da ética desse segmento.

As últimas quatro subcategorias de análise do turismo *dark* descobertas no *corpus textual* são achadas em apenas um artigo cada, sendo elas: o turismo cemiterial, turismo distópico, turismo e masoquismo benigno e turismo e peregrinação.

Acerca do turismo cemiterial, (Sharma, 2020) indica que as diferenças individuais da ética dos turistas, e como eles se relacionam moralmente com as várias formas e representações da morte, têm sido negligenciadas pela academia. A fim de entender o comportamento moralmente transgressivo exibido por turistas em destinos emocionalmente sensíveis e controversos, e as diversas maneiras pelas quais eles justificam suas ações, esse estudo analisa as narrativas de turistas internacionais interessados nos rituais relacionados à morte num crematório na Índia. Foi verificado que o lugar oferece um espaço onde se pode exercer sua moral de forma inibitória e proativa, indicando que os turistas passam a se desapropriar das consequências de suas ações e princípios éticos.

Pimentel Biscaia e Marques (2022) exploram os significados afetivos do parque temático *dismaland*, projetado pelo artista de rua Banksy e que teve suas atividades encerradas em 2015, por meio de teorias socioespaciais de emoção e afeto de modo a contribuir para o entendimento do turismo distópico. Segundo os autores, a visita a *dismaland* cria uma atmosfera onde intensidade negativas podem ser desenvolvidas, e que apesar dos tons de distopia e escuridão, uma forma de turismo esperançoso pode ser criada. O estudo indica que o parque revela o papel político e ético em situações socioafetivas, revelando que algumas de suas atrações, por mais distópicas, traziam intensidade emocional ética ao turista.

Enquanto isso, Norfelt et al. (2023) analisam a atividade turística envolvendo emoções negativas, e até certos tipos de dor, como uma forma de masoquismo benigno, definindo o conceito como um traço que descreve a tendência de um indivíduo de abraçar a busca pelo prazer mediante uma simulação segura de certo nível de dor e emoções negativas. Ao fazê-lo, os autores inserem o masoquismo benigno na noção de psicologia evolutiva e desenvolvem uma forma de mensurar a predisposição do turista a certas atividades, tais como visitar uma casa mal-assombrada, ou visitar um lugar onde aconteceu um desastre nuclear. A discussão da ética no artigo se dá de forma implícita, ao indicar que sentimento geralmente relacionados à atos antiéticos, como medo e nojo, são motivadores nessa categoria, discordando dos demais artigos observados. Ao fim, conclui-se que a discussão teórica e gerencial desse viés, merece ser mais aprofundado pela academia.

Por fim, o último artigo do *corpus textual* é o de Su (2018), o qual foca na relação entre turismo *dark* e peregrinação por meio da exibição de corpos plastinados, *Body Worlds*, abordada em dois artigos no início desta sessão. O autor assinala sua decisão de doar seu corpo para a exibição após sua morte. Após estabelecer uma conexão entre a literatura existente acerca de peregrinações, e fazer uso de conexões densas e análise pragmática, o artigo de que exibições desse tipo constituem uma peregrinação de, e para, si próprio. Discutindo também a ética e consequências práticas da doação do corpo. Ao final, são sugeridos pontos de partida para discutir a conexão entre a plastinação e a peregrinação, em especial nos contextos de comunicação intercultural e estudos religiosos.

Discussão dos resultados

Os primeiros dados verificados foram referentes aos lócus das pesquisas observadas (país e continente), e às metodologias utilizadas nos estudos.

Quanto aos lócus de pesquisa, dos 32 artigos, 5 são da América do Norte (Estados Unidos e México) 13 são da Ásia, (Camboja, China, Coréia do Sul, Filipinas, Índia, Taiwan e Vietnã) 12 são da Europa (Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Itália, Polônia e Sérvia) e 2 focam na Oceania (Austrália e Papua-Nova Guiné). Sendo notável a falta de estudos que focam na América Latina e África. Já a respeito das metodologias utilizadas nas pesquisas, dos 32 artigos, 27 utilizaram métodos qualitativos par análise de dados, 4 realizaram estudos quantitativos, e apenas 1 foi qualitativo-quantitativo.

Tabela 1

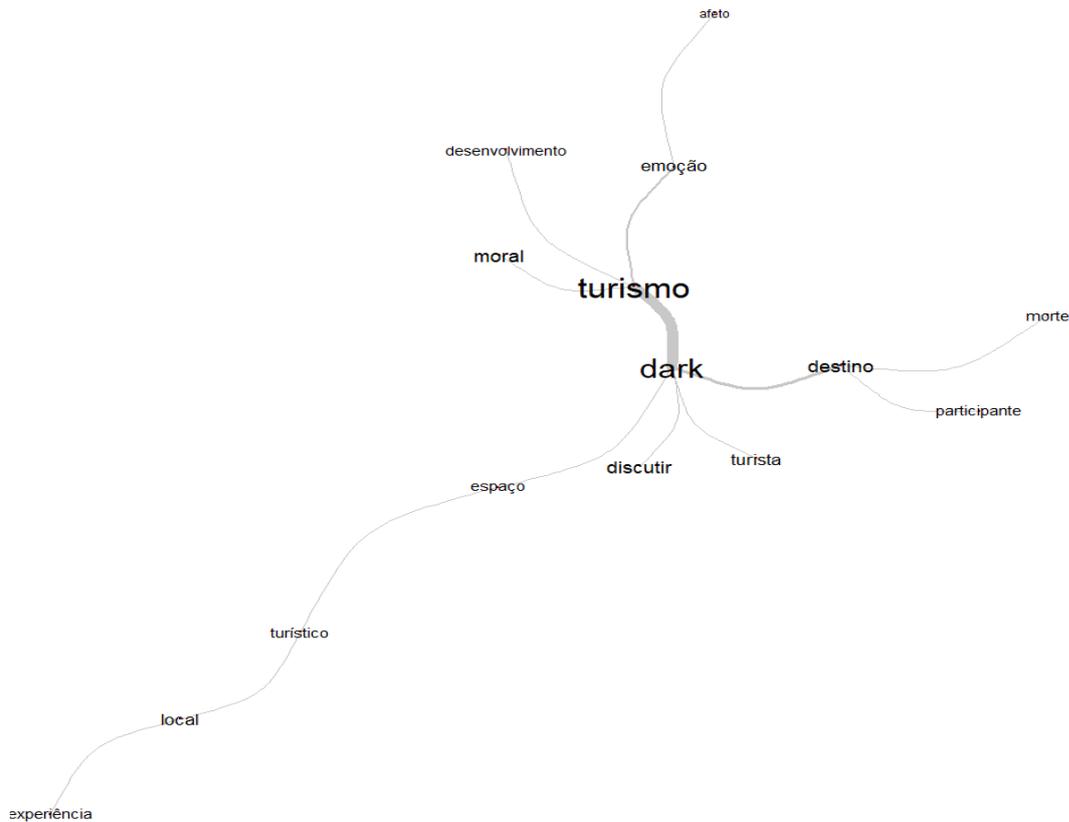
Artigos por país e continente

Artigos	País	Continente	
(Chronis, 2012) (DeConinck, 2019) (Morris e Arford, 2019) (Pezzullo, 2009)	Estados Unidos	América do Norte	
(Quintero Venegas e Lopez Lopez, 2018)	México		
(Buckley-Zistel e Williams, 2022)	Camboja	Ásia	
(Chen e Xu, 2021) (Wang et al., 2023) (Zhang et al., 2016) (Zheng et al., 2018) (Zheng et al., 2017)	China		
(Choung e Choi, 2020) (Yang e Kim, 2014) (Su, 2018)	Coréia do Sul		
(Sharma, 2020) (Shekhar e Valeri, 2022)	Filipinas		
(Huang, 2017)	Índia		
(Dresler, 2022) (Dresler, 2023)	Taiwan		
(Carr, 2010) (Oren et al., 2022)	Vietnã		
(Stone, 2011) (Martini e Buda, 2020) (Lloyd-Parkes et al., 2021) (Pimentel Biscaia e Marques, 2022) (Shekhar e Valeri, 2022)	Alemanha		Europa
(Pope et al., 2022)	Inglaterra		
(Martini e Buda, 2020)	Irlanda		
(Stead, 2018) (Dresler e Fuchs, 2021) (Oren et al., 2022) (Stojanovic, 2022)	Itália		
(Norfelt et al., 2023)	Polônia		
(Stead, 2018)	Sérvia	Oceania	
	Austrália		
	Papua-Nova		
	Guiné		

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir do levantamento dos objetivos dos artigos do *corpus textual*, é possível verificar o realce de 15 palavras que compõem a temática do turismo *dark* e ética que formam a análise de similitude demonstrada abaixo, na figura 1.

Figura 1



Análise de similitude

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base na análise de similitude, é possível observar que os termos mais comuns nos objetivos da revisão foram: turismo, *dark*, destino, turista e moral. Os termos turismo e *dark* foram os mais frequentes, sendo repetidos 16 e 14 vezes respectivamente, o que já era esperado, uma vez que toda a temática analisada está dentro de ambos os conceitos.

A respeito das relações entre as categorias observadas no *corpus textual* e os termos dos objetivos apresentados na análise de similitude, inicia-se a discussão no tocante ao turismo de guerra, grupo mais representado da amostra, abaixo apenas da própria ética, a qual se encontra em todos os artigos da amostra. O turismo de guerra se conecta com os destinos, explorando o que leva turistas a visitá-los (Zhang et al., 2016; Zheng et al., 2018; Zheng et al., 2017), o uso do conhecimento moral para desenvolver um lugar como destino turístico (Stead, 2018), observar emoções e afetos morais (Dresler, 2023) e experiências (Dresler, 2022; Lloyd-Parkes et al., 2021) dos participantes vividas nesses destinos.

No contexto do turismo em campos de genocídio, há a proposta de desenvolvimento de um plano de marketing para o contexto específico desses destinos (Michelson e Miller, 2019), a observação de como esses espaços podem ser educacionais (Dresler e Fuchs, 2021) e como os participantes interpretam suas emoções experiências nesses lugares que envolvem morte (Lloyd-Parkes et al., 2021; Oren et al., 2022), além de se relacionar com o contexto de memória, discutindo as abordagens éticas do holocausto (Stojanovic, 2022).

Enquanto que os artigos da temática memória, se relacionam com práticas para melhorar o desenvolvimento do turismo *dark* (Yang e Kim, 2014), preocupando-se com o

possível desengajamento moral (Morris e Arford, 2019) que pode ocorrer nesse segmento a respeito da memória dos destinos (Stojanovic, 2022) e a forma como essa moralidade ocorre em meio ao mundo digital e tecnológico (Buckley-Zistel e Williams, 2022).

Partindo da percepção de que a relação do turismo *dark* com a herança se dá pela assimilação de autenticidade passada pelo destino ou atrativo em questão. Durante essa pesquisa, a temática de herança nesse segmento foi identificada no contexto histórico de um presídio em Taiwan, e como esse lugar remete à história política de seu país (Huang, 2017), assim como na discussão de maneiras em que a herança de Sorokdo, na Coreia do Sul, pode ser melhor administrada para desenvolvimento turístico do lugar (Choung e Choi, 2020), e em estratégias capazes de minimizar danos à patrimônios históricos, tais como *bunkers* utilizados na segunda guerra mundial (Carr, 2010).

Com o mesmo número de ocorrências de herança, o turismo de desastre se relaciona com práticas locais para despertar o imaginário turístico após tragédias (Pezzullo, 2009), assim como a exploração de práticas morais do turista nesse cenário (Chen e Xu, 2021), e identificação dos benefícios percebidos na presença do turista em destinos pós desastre (Wang et al., 2023).

A temática do turismo em presídios se relaciona aos termos “discutir”, no âmbito de debater o contexto histórico penal de Taipei (Huang, 2017), e a discussão moral na adaptação da fuga de prisioneiros de uma mina inundada em um jogo para turistas (Morris e Arford, 2019).

As últimas cinco categorias de análise foram citadas apenas em um estudo cada. Sendo a relação entre destinos *dark* e ética no contexto da tecnologia relacionada à forma como a moral é discutida dentro da esfera digital, e as maneiras como os indivíduos constroem essa ética (Buckley-Zistel e Williams, 2022), enquanto o cemiterial observa a narrativa turística relacionada à morte por meio de rituais, e seu comportamento moralmente questionável num lugar emocionalmente sensível (Sharma, 2020), relacionando-se com a pesquisa de (Norfelt et al., 2023) que vê a busca por emoções negativas por meio do turismo como algo positivo no masoquismo benigno. Enquanto que a peregrinação se relaciona com a discussão acerca da doação do próprio corpo para a exibição *Body Worlds* (Su, 2018), e o turismo distópico se envolve com a troca de afetos proporcionadas no turismo *dark* (Pimentel Biscaia e Marques, 2022).

Análise de ocorrências

Através de análise realizada por meio do *software* VOSviewer, foi observar as ocorrências das categorias encontradas no estudo, como é possível observar na tabela 2 e figura 2.

Tabela 2

Ordem de ocorrência das categorias

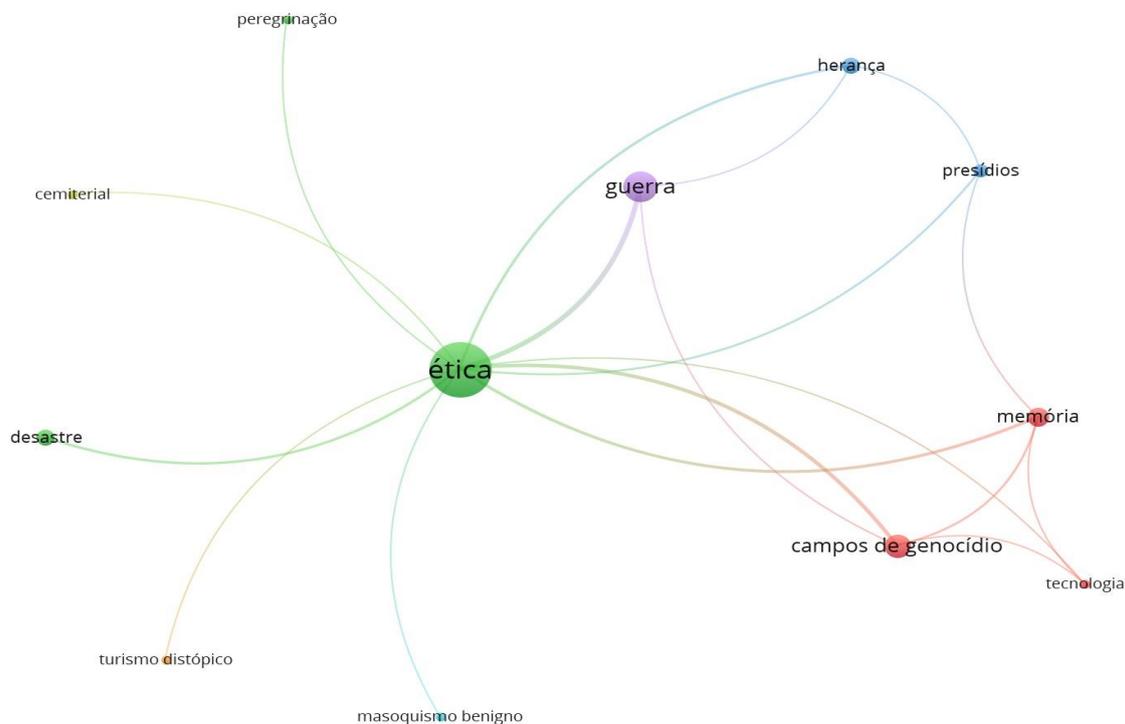
Palavra-chave	Ocorrências
Ética	32
Guerra	10
Campos de Genocídio	6
Memória	4
Herança	3
Presídios	3
Desastre	2
Tecnologias	1
Cemiterial	1
Masoquismo Benigno	1
Peregrinação	1
Turismo Distópico	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Uma vez que a ética, dentro do segmento *dark*, é o tema central dessa revisão, seu número de ocorrências é o mesmo número de artigos observados (32), pois apenas os que trabalhavam essa temática foram selecionados para fazer parte do *corpus textual*. Em

seguida se encontram os temas de guerra, campos de genocídio e memória, com 10, 6 e 4 ocorrências cada, respectivamente. Herança e presídios ocorreram 3 vezes cada, desastres 2 vezes, e as demais categorias de tecnologia, cemiterial, masoquismo benigno, peregrinação e turismo distópico ocorrem apenas uma vez cada.

Figura 2



Análise de ocorrências

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Isto implica na forma como preceitos morais são vistos dentro dessas categorias, destinos e atrativos criados a partir de construções ou memórias de guerra e campos de genocídio são mais propensos a serem vistos com preocupações acerca da ética, em especial após o advento da internet e redes sociais, em que o comportamento antiético de *selfie gaze tourists* (turistas interessados apenas em tirar *selfies*, não se importando com o contexto do lugar) se tornaram mais visíveis. Enquanto isso, percebe-se que algumas dessas categorias não implicam tantos questionamentos morais, como viagens turísticas para fins de peregrinação.

Análise de relacionamentos

A análise de relacionamentos observa os artigos que envolvem duas ou mais temáticas, conectando-as. Nesta análise, assim como na de ocorrência, a ética é o tema central, uma vez que toda a análise se direciona a ela. Posteriormente se encontram os temas de guerra, campos de genocídio e memória, com 10, 6 e 4 ocorrências cada, respectivamente. Herança e desastres se relacionam em 3 artigos cada, e presídios em 2. As demais categorias de tecnologias, cemiterial, masoquismo benigno, peregrinação e turismo distópico não se relacionam com outras temáticas além da ética.

Tabela 3

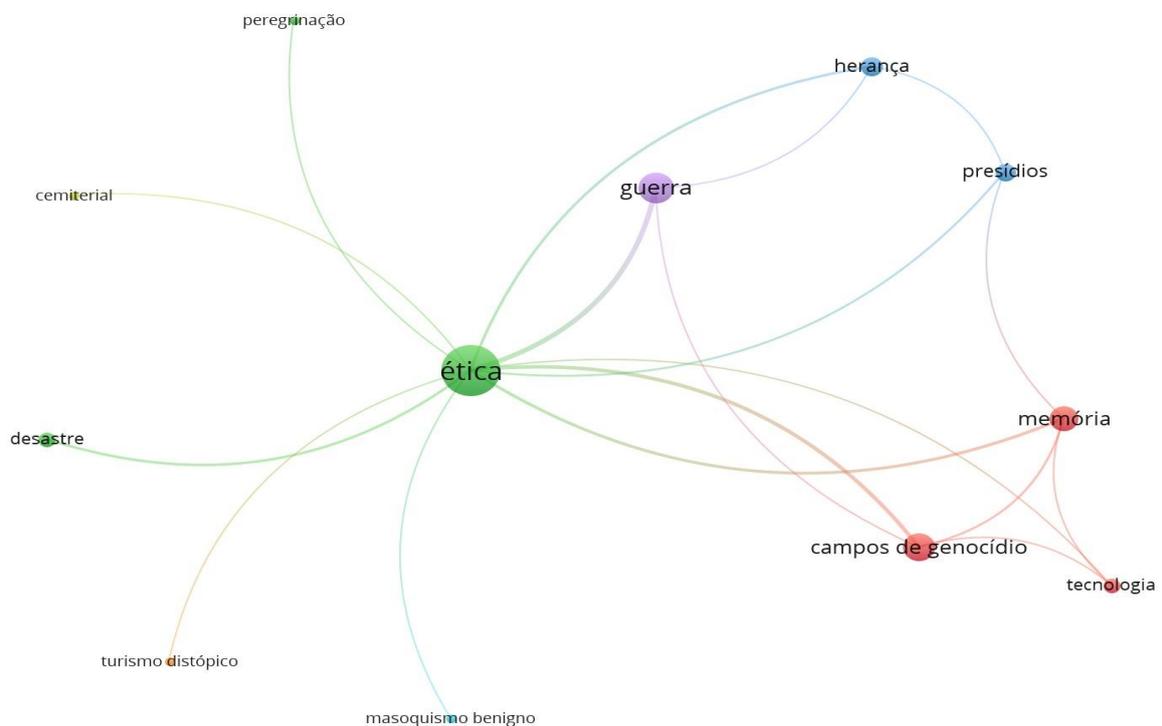
Ordem de Relacionamentos das categorias

Palavra-chave	Ocorrências
---------------	-------------

Ética	32
Guerra	10
Campos de Genocídio	6
Memória	4
Herança	3
Presídios	2
Desastre	3
Tecnologias	1
Cemiterial	1
Masoquismo Benigno	1
Peregrinação	1
Turismo Distópico	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Apesar de visualmente parecidas, as figuras 2 e 3 representam dados diferentes. A primeira continha as ocorrências das categorias encontradas no estudo, enquanto na figura 3 são ilustradas as relações entre as categorias de análise identificadas durante a pesquisa. Figura 3



Análise de Relacionamento

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como pode ser observado na figura 3, a ética se relaciona com todas as demais temáticas, já que todo o *corpus textual* era voltado para sua relação com o turismo *dark*. A partir disso é possível perceber que as categorias guerra, campos de genocídio e memória. O turismo de guerra se conecta aos campos de genocídios no estudo de Lloyd-Parkes et al. (2021) e à herança no de Carr (2010). Os campos de genocídio são relacionados à memória por meio de Stojanovic (2022), e com memória e tecnologia conjuntamente no estudo de Buckley-Zistel e Williams (2022). Enquanto que os artigos de memória se conectam à presídios por meio de Morris e Arford (2019).

Com exceção das relações já citadas acima, herança e presídios se conectam apenas uma com a outra, por meio da pesquisa de Huang (2017). As categorias cemiterial, desastre, peregrinação e turismo distópico se relacionaram apenas com a própria ética.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a maneira como a ética é identificada no contexto do turismo *dark* a partir de estudos anteriores. Desse modo, foi possível perceber que apesar dos bloqueios éticos que esse segmento turístico carrega consigo, e discussão ética ainda é escassa, resultando em menos de 5% da amostra inicial de 663 artigos levantada na *web of Science*.

Assim, a literatura analisada demonstra que essa temática é estudada por diferentes vieses. O comportamento e percepção ética dos turistas foi um tópico comentado em diversos artigos, destacando em partes que é a forma como o turista se comporta que indica se a visita é eticamente errada, e que alguns destinos lhes oferecem opções de lazer desprovidas de responsabilidade moral propositalmente. É relevante ressaltar que de forma geral, os artigos fazem referência ao turismo *dark* como uma atividade ética. Pelo contrário, a busca por dor e emoções negativas, foi nomeada masoquismo benigno. E a experiência de crianças em campos de concentração extintos e museus de guerra são relevantes tanto para manter a memória desses lugares viva, como também são ferramentas capazes de educar as crianças, incentivando seu senso moral.

É perceptível o foco dos estudos em destinos e atrativos específicos, com diversos estudos com lócus no campo de concentração de Auschwitz, no memorial das vítimas do massacre em Nanjing, e no museu de vestígios de guerra em Ho Chi Minh. Isto indica que lugares relacionados à conflitos, e que resultaram em mortes em massa, tendem a gerar mais questionamentos acerca dos limites éticos do turismo, a maneira como eles são “vendidos” aos turistas, e qual o tipo de visitantes são desejados, ou seja, se há preferência por menos visitantes, desde que estes de fato respeitem o lugar, ou pelas massas, gerando mais renda apesar de ameaçar a memória do lugar. A respeito disso, a comercialização dos destinos desse segmento, foi levantada no contexto das áreas próximas ao memorial do 11/9, gerando questionamentos acerca da forma como as temáticas emocionalmente sensíveis desse segmento podem ser vendidas e consumidas sem comprometer seu viés moral.

Acerca de sugestões para pesquisas futuras, sugere-se que sejam realizados estudos focando na ética no escopo mais geral do turismo, e não apenas nesse segmento. E também novas revisões sistemáticas de literatura no âmbito do turismo *dark*, com foco em categorias de análise a fim de ter um escopo mais completo da literatura existente sobre esse turismo. Também se sugere a realização de mais estudos que utilizem métodos quantitativos, assim como estudos com lócus de pesquisa nos continentes africano e na América Latina, em especial no Brasil.

Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências Bibliográficas

- Ashworth, G. (2008). The memorialization of violence and tragedy, human trauma as heritage, heritage and identity *The Ashgate Companion to Heritage and Identity* (pp. 231-244): Ashgate, Aldershot, England.
- Best, M. (2007). Norfolk Island: Thanatourism, history and visitor emotions. *Shima: The International Journal of Research into Island Cultures*, 1(2), 30-48, Article.
- Buckley-Zistel, S., & Williams, T. (2022). A 5*Destination: the Creation of New Transnational Moral Spaces of Remembrance on TripAdvisor [Article]. *International Journal of*

- Politics Culture and Society, 35(2), 221-238, Article. <https://doi.org/10.1007/s10767-020-09363-7>
- Carr, G. (2010). Shining a Light on Dark Tourism: German Bunkers in the British Channel Islands [Article]. *Public Archaeology*, 9(2), 64-84, Article. <https://doi.org/10.1179/175355310x12780600917559>
- Chen, S., & Xu, H. (2021). The moral gaze in commercialized dark tourism [Article]. *Current Issues in Tourism*, 24(15), 2167-2186, Article. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1828309>
- Choung, E.-h., & Choi, S.-h. (2020). Sorokdo as a combined dark tourism site of leprosy and colonized past [Article]. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 25(8), 814-828, Article. <https://doi.org/10.1080/10941665.2020.1767666>
- Chronis, A. (2012). Between place and story: Gettysburg as tourism imaginary [Article]. *Annals of Tourism Research*, 39(4), 1797-1816, Article. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.05.028>
- DeConinck, K. (2019). Rebuilding, remembrance, and commerce: Perspectives on the Economic Revitalization of Lower Manhattan [Article]. *Journeys-the International Journal of Travel and Travel Writing*, 20(1), 53-74, Article. <https://doi.org/10.3167/jys.2019.200104>
- Dresler, E. (2022). Dark souveniring: just a souvenir or something more complex [Article]. *Journal of Marketing Management*, 38(17-18), 2114-2134, Article. <https://doi.org/10.1080/0267257x.2022.2088601>
- Dresler, E. (2023). Multiplicity of moral emotions in educational dark tourism [Article]. *Tourism Management Perspectives*, 46, Article 101094. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2023.101094>
- Dresler, E., & Fuchs, J. (2021). Constructing the moral geographies of educational dark tourism [Article]. *Journal of Marketing Management*, 37(5-6), 548-568, Article. <https://doi.org/10.1080/0267257x.2020.1846596>
- Goulding, C., Saren, M., & Lindridge, A. (2013). Reading the body at Von Hagen's Body Worlds' [Article]. *Annals of Tourism Research*, 40, 306-330, Article. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.08.008>
- Hartnell, A. (2009). Katrina tourism and a tale of two cities: Visualizing race and class in New Orleans. *American Quarterly*, 61(3), 723-747, Article.
- Huang, S.-M. (2017). Ethics of heritage: locating the punitive state in the historical penal landscape of Taipei [Article]. *International Journal of Heritage Studies*, 23(2), 111-124, Article. <https://doi.org/10.1080/13527258.2016.1246463>
- Knudsen, B. T. (2011). Thanatourism: Witnessing difficult pasts. *Tourist Studies*, 11(1), 55-72, Article.
- Light, D. (2017). Progress in dark tourism and thanatourism research: An uneasy relationship with heritage tourism. *Tourism management*, 61, 275-301, Article.
- Lloyd-Parkes, E., Deacon, J. H., Grant, A., & Thomas, S. (2021). Emotional Overload! A Dialogic Autoethnography of Scholar-Participant-Consumer Reactions to the Marketing of Thanatourism [Article]. *Qualitative Report*, 26(3), 992-1011, Article 15. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2021.4733>
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT*, 2012, 687-699, Article.
- Martini, A., & Buda, D. M. (2020). Dark tourism and affect: framing places of death and disaster [Article]. *Current Issues in Tourism*, 23(6), 679-692, Article. <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1518972>
- Michelson, G., & Miller, R. (2019). Taboos, morality and marketing: towards a conceptual model and illustration [Article]. *Journal of Consumer Marketing*, 36(3), 393-400, Article. <https://doi.org/10.1108/jcm-03-2018-2621>
- Morris, P., & Arford, T. (2019). "Sweat a little water, sweat a little blood": A spectacle of convict labor at an American amusement park [Article]. *Crime Media Culture*, 15(3), 423-446, Article. <https://doi.org/10.1177/1741659018780201>

- Norfelt, A., Kock, F., Karpen, I. O., & Josiassen, A. (2023). Pleasure Through Pain: An Empirical Examination of Benign Masochism in Tourism [Article]. *Journal of Travel Research*, 62(2), 448-468, Article 00472875211067550. <https://doi.org/10.1177/00472875211067550>
- Oren, G., Poria, Y., & Reichel, A. (2022). The positive role of negative emotions in heritage-site visits: the case of Auschwitz Death Camp [Article]. *Journal of Heritage Tourism*, 17(2), 158-173, Article. <https://doi.org/10.1080/1743873x.2021.1937186>
- Pezzullo, P. C. (2009). "This is the only tour that sells": tourism, disaster, and national identity in New Orleans [Article]. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 7(2), 99-114, Article. <https://doi.org/10.1080/14766820903026348>
- Pimentel Biscaia, M. S., & Marques, L. (2022). Dystopian dark tourism: affective experiences in Dismaland [Article]. *Tourism Geographies*, 24(2-3), 306-325, Article. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1795710>
- Pope, N. D., Gibson, A., Benner, K., & Littrell, L. (2022). Navigating Trauma Tourism in Social Work Study Abroad [Article; Early Access]. *Journal of Social Work Education*, Article. <https://doi.org/10.1080/10437797.2022.2050870>
- Porte, M., Saur-Amaral, I., & Pinho, C. (2018). Research in auditing: main themes. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29, 41-59, Article.
- Quintero Venegas, G. J., & Lopez Lopez, A. (2018). Bullfighting and dark tourism in Mexico: bullfights as non-ethical practices [Article]. *Teoria Y Praxis*, 14(24), 197-228, Article. doi: <Go to ISI>://WOS:000440384700009
- Sharma, N. (2020). Dark tourism and moral disengagement in liminal spaces [Article]. *Tourism Geographies*, 22(2), 273-297, Article. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1713877>
- Shekhar, & Valeri, M. (2022). Evolving Themes in DarkTourism Research A Review Study [Review]. *Tourism*, 70(4), 624-641, Article. <https://doi.org/10.37741/t.70.4.6>
- Sigala, M. (2018). New technologies in tourism: From multi-disciplinary to anti-disciplinary advances and trajectories. *Tourism management perspectives*, 25, 151-155, Article.
- Stead, V. (2018). History as Resource: Moral Reckonings with Place and with the Wartime Past in Oro Province, Papua New Guinea [Article]. *Anthropological Forum*, 28(1), 16-31, Article. <https://doi.org/10.1080/00664677.2018.1426439>
- Stojanovic, D. (2022). Holocaust and the ethics of tourism: Memorial places in narrations of responsibility [Article]. *Philosophy and Society-Filozofija I Drustvo*, 33(3), 551-566, Article. <https://doi.org/10.2298/fid2203551s>
- Stone, P. R. (2006). A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, 54(2), 145-160, Article.
- Stone, P. R. (2011). Dark tourism and the cadaveric carnival: mediating life and death narratives at Gunther von Hagens' Body Worlds [Article]. *Current Issues in Tourism*, 14(7), 685-701, Article. <https://doi.org/10.1080/13683500.2011.563839>
- Su, C. C. S. (2018). The Crossroads of Plastination and Pilgrimage [Article]. *Religions*, 9(3), Article 87. <https://doi.org/10.3390/rel9030087>
- Wang, J., Xu, X., Lu, G., Wang, X., & Morrison, A. M. M. (2023). Visiting natural disaster sites as transformational experiences [Article; Early Access]. *Tourism Review*, Article. <https://doi.org/10.1108/tr-07-2022-0340>
- Yang, J.-H., & Kim, H. (2014). The Application Methods of Dark Tourism Contents in SEWOL-HO Ferry Accident [research-article]. *The Journal of the Korea Contents Association*, 14(9), 176-187, Article. <https://doi.org/10.5392/jkca.2014.14.09.176>
- Zhang, H., Yang, Y., Zheng, C., & Zhang, J. (2016). Too dark to revisit? The role of past experiences and intrapersonal constraints [Article]. *Tourism management*, 54, 452-464, Article. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.01.002>

- Zheng, C., Zhang, J., Qian, L., Jurowski, C., Zhang, H., & Yan, B. (2018). The inner struggle of visiting "dark tourism" sites: examining the relationship between perceived constraints and motivations [Article]. *Current Issues in Tourism*, 21(15), 1710-1727, Article. <https://doi.org/10.1080/13683500.2016.1220512>
- Zheng, C., Zhang, J., Zhang, H., & Qian, L. (2017). Exploring sub-dimensions of intrapersonal constraints to visiting "dark tourism" sites: a comparison of participants and non-participants [Article]. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 22(1), 21-33, Article. <https://doi.org/10.1080/10941665.2016.1175489>